



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA
E DA DEFESA NACIONAL

INTERVENÇÃO DA

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA DEFESA NACIONAL

BERTA DE MELO CABRAL

**Cerimónias Oficiais de Comemoração do 31.º Aniversário
da Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar**

Tondela, 15 de setembro de 2013

Só serão válidas as palavras proferidas pela oradora

**Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, dr. Carlos
Marta**

Cumprimento-o com elevada consideração e estima e com o respeito que me merecem todos os autarcas deste País, que dão o seu melhor em benefício das populações que servem

**Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tondela, Joaquim
Coimbra**

**Exm.º Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação
Nacional dos Combatentes do Ultramar, dr. Tenreiro da Cruz**

**Exm.º Senhor Presidente da Direção da Associação Nacional dos
Combatentes do Ultramar, dr. António Ferraz**

Felicito-o pessoalmente pelo aniversário da Associação e agradeço reconhecidamente o convite que me dirigiu para estar aqui convosco, a partilhar estes significativos momentos

Caros Associados

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

É, pois, com grande satisfação e honra que me encontro aqui, hoje, para celebrar convosco o aniversário da Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar.

A Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar nasceu, como sabem, há 31 anos, em Guimarães, a Cidade-Berço de Portugal. No entanto, viu-se na obrigação de mudar para Tondela, encontrando aqui espaço e ambiente mais favoráveis para o seu crescimento.

As vicissitudes desses primeiros tempos não têm hoje relevância mas importa realçar este episódio pelo simbolismo que lhe está implícito e, sobretudo, por sublinhar o caráter de uma Associação que não se resignou às circunstâncias nem vacilou perante as adversidades. Bem pelo contrário, procurou e soube encontrar uma alternativa que lhe permitiu continuar a lutar pelos seus ideais.

É por isso que estamos hoje aqui, celebrando a vitalidade de uma Associação que trabalha há três décadas para garantir que os sacrifícios e os dramas dos homens que deram tudo o que tinham para dar na Guerra do Ultramar não vão ser apagados da nossa memória coletiva.

Os números são impressionantes. Só do Concelho de Tondela foram cerca de 4 mil os jovens que participaram na Guerra e cerca de meia centena deixou lá a própria vida.

Os que regressaram das missões no Ultramar, cumpridas em nome de Portugal, e sofreram os sacrifícios impostos pela guerra nunca mais esquecerão esse capítulo das suas vidas.

Perigo, sede, fome, cansaço, ansiedade, amargura, saudade, ferimentos, etc. são vivências traumáticas que jamais sairão das suas mentes, embora uns tenham tido maior capacidade para as ultrapassar do que outros.

O Estado tem, por isso, a obrigação de compreender e respeitar estes homens que sofreram diretamente com a Guerra do Ultramar.

E esse respeito não se limita ao pagamento de pensões a mais de 13 mil pensionistas, suportadas pela Caixa Geral de Aposentações, pelo Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA) ou pela Assistência na Doença aos Militares (ADM).

O Ministério da Defesa Nacional procura ir mais longe quando apoia as várias Organizações Não Governamentais – como a Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar –, reservando meio milhão de euros do seu orçamento anual para ajudar a financiar as atividades deste tipo de associações.

Não se trata de apoiar por compaixão mas sim por obrigação.

Quem pegou em armas para cumprir missões impostas pela Pátria só pode sentir orgulho e honra por isso.

E o País, pelo seu lado, está obrigado a demonstrar respeito por estas pessoas, criando condições para que se sintam apoiados na luta contra as sequelas da guerra.

Estamos a falar de incentivar entidades que ajudam os ex-militares da Guerra do Ultramar e fazem-no com muita dedicação e conhecimento de causa, merecendo, por isso, o nosso reconhecimento.

Apoiar as associações de ex-combatentes é apoiar as Forças Armadas, corporizadas nas pessoas que, ao seu serviço, sofreram danos significativos, na defesa de interesses vitais e inalienáveis de Portugal.

No caso concreto da Associação Nacional de Combatentes do Ultramar, importa continuar a apoiar uma instituição que faz um trabalho louvável e insubstituível, que desenvolve uma ação de grande valor e alcance na sociedade em que está inserida.

A atividade desta Associação é, justificadamente, motivo de orgulho para todos os que de alguma forma participaram ou participam nesta história de sucesso.

Ao atender os seus associados com a qualidade que lhe é reconhecida, ao prestar acompanhamento e tratamento médico e medicamentoso aos seus utentes, a Associação está a cumprir da melhor forma a missão para a qual foi criada e a evidenciar as razões que lhe permitiram alcançar a maturidade que hoje celebramos.

A inestimável dedicação à causa e a competência de todos os que contribuíram, ao longo destes 31 anos, para fazer da Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar uma referência para o País legitimam plenamente o nosso reconhecimento nesta sessão solene.

Pela perseverança do presidente, dr. António Ferraz, e da sua equipa, a Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar tem assegurado a prestação clínica aos antigos combatentes da Zona Centro do País portadores do stress pós-traumático por efeito da guerra.

O dr. António Ferraz soube agarrar o legado do fundador, dr. Barroso da Fonte, e fez jus à sua condição de combatente para conduzir a Associação à situação que todos podemos hoje testemunhar.

Naturalmente, a Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar não é obra de um homem só.

Muitos terão sido e continuam a ser os contributos recebidos dos associados, de outras individualidades e também de entidades coletivas, como é o caso da Câmara Municipal de Tondela.

Todas estas contribuições ajudaram a construir o património que esta Associação representa atualmente.

O apoio da Câmara Municipal de Tondela e do seu Presidente, dr. Carlos Marta, tem sido muito significativo e até mesmo determinante na vida da Associação.

Não podemos, por isso, deixar de enaltecer a incontornável intervenção da Autarquia que revelou espírito de abertura e capacidade para acarinhar um serviço que beneficia os seus munícipes.

Tondela acolheu a Associação e tem sido essencial para que ela desenvolva a sua atividade.

A construção do Posto Médico é o mais recente e emblemático exemplo dessa frutífera cooperação.

Numa altura em que o País atravessa grandes constrangimentos financeiros, que afetam de forma significativa também as autarquias locais, o Presidente Carlos Marta tem sabido encontrar formas de viabilizar e incentivar o serviço que esta Associação presta à sua comunidade.

De igual modo, o Governo congratula-se por poder contribuir para que a Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar tenha alargado o âmbito da sua intervenção, prestando um serviço ainda

mais relevante aos ex-combatentes, homens que merecem o reconhecimento de todos os portugueses.

O serviço que a Associação Nacional do Combatentes do Ultramar presta à Família Militar, num conceito mais abrangente e afetivo, é, acima de tudo, um serviço prestado à Pátria. E, sendo assim, cá estamos para apoiar, reconhecer e agradecer.

Feliz aniversário!